

CAMPO ABERTO

Com Letícia Szczesny | leticia.szczesny@zerohora.com.br | 3218-4715



GISELE LOEBLEIN

gisele.loeblein@zerohora.com.br
3218-4709

Soja e negociações EUA-China

Os novos desdobramentos da guerra comercial travada entre China e Estados Unidos trazem atenção ao mercado de soja. Na sexta-feira, como se acenasse uma bandeira branca, o presidente americano Donald Trump anunciou a suspensão da tarifa sobre 400 itens chineses. As duas superpotências devem se reunir no início de outubro para tentar avançar na negociação para colocar um ponto final no embate travado desde o ano passado – cujas consequências vão bem além do grão.

Essa foi a terceira vez, desde o mês de agosto, que Trump decidiu adiar ou remover tarifas sobre importações chinesas antes da temporada de compras do final do ano.

Para o analista de mercado e professor da Unijui Argemiro Brum, a medida pode ser uma

preparação do terreno para o encontro:

– Se a China responder tirando tarifas e se, por ventura, incluir a soja, será um ponto interessante para o mercado do grão. As cotações tendem a subir em Chicago.

Por outro lado, isso poderia significar um viés de baixa para os prêmios pagos pela soja brasileira nos portos. Em meio à disputa –, e com os EUA como concorrentes diretos no mercado internacional – o produto do Brasil ganhou preferência. Os chineses, que já eram compradores, ampliaram os volumes adquiridos, o que fez os prêmios subirem.

Neste ano, ainda que não tão

valorizada quanto em 2018, essa bonificação, paga em razão da alta demanda, e a variação cambial ajudaram a sustentar os preços da soja em reais.

E será que possível alta na cotação do grão em Chicago, resultante de acordo entre as partes, seria capaz de neutralizar eventual redução do prêmio do produto nos portos brasileiros?

– Uma coisa poderá compensar a outra, mas não é nada garantido – pondera Brum.

Em se tratando de Trump e a guerra comercial com a China, nada é previsível. Sobretudo porque quanto mais distante fica a solução para o embate, mais se aproximam as eleições presidenciais americanas de 2020. Ainda que ele tenha declarado não precisar de um acordo antes da disputa eleitoral.

GAUCHAZH

Leia outras colunas em
gauchazh.com/giseleloeblein

Novas fusões à vista no Estado

À frente de operações de compras e de fusões de concessionárias de máquinas agrícolas no Estado, a StoneCapital Investimentos projeta novos negócios até o primeiro trimestre do ano que vem. Sem revelar nomes, Fernando Magalhães, sócio da empresa, diz que uma das negociações está adiantada. Iniciada no Estado, as

aquisições devem se estender para Santa Catarina. Ele aponta tendência, no curto prazo, de redução do número de revendas:

– Mas ficarão mais fortes, mais preparadas. O sentimento desse mercado é de alguma forma fortalecer a cadeia.

A StoneCapital conduziu a venda da Plantare, em 2017, e a da Maqgranja, em 2016, ambas da fabricante John Deere.

NO RADAR

Termina hoje a missão brasileira por quatro países árabes. A última parada foi pelo Emirados Árabes Unidos. Na viagem, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, anunciou a abertura do Egito a derivados de ovos e castanhas e do Kuwait ao mel.

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO) AMPLIOU PARA 5,92 MILHÕES O NÚMERO DE ANIMAIS QUE TIVERAM DE SER ABATIDOS POR CONTA DA PESTE SUÍNA AFRICANA. HOVE A INCLUSÃO DE CASOS NA COREIA DO SUL, QUE NOTIFICOU A DOENÇA NA SEMANA PASSADA.

Colaborou Joana Colussi

Liderança não é mera coincidência

A liderança do Sul no consumo de orgânicos no país, como aponta pesquisa encomendada pela Organís (veja abaixo), não é mera coincidência. A região tem maior número de unidades produtivas cadastradas no Ministério da Agricultura.

– Na minha visão, é uma construção que envolve produção, consumo e canais entre um e outro. Há um pouco mais de oferta nessa região, e

é mais fácil de achar o produto, o que ajuda – pondera Cobi Cruz, diretor da entidade.

Ele também destaca os incentivos à produção orgânica e o trabalho de assessoria técnica para sistemas e produção desenvolvidos na região.

O estudo feito pela Bureau de Inteligência Corporativa mostra avanço no consumo geral do país em relação ao dado anterior, de 2017: passou de 15% para 19%.

Consumo orgânico

Pesquisa encomendada pela Organís, entidade setorial de orgânicos, mostra que o consumo desses produtos vem crescendo no país

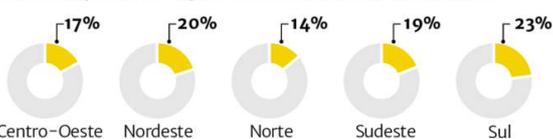
Consumiu produtos orgânicos nos últimos 30 dias (em %)



*Base de 905 entrevistados **Base de 1.027 entrevistados

Pesquisa deste ano foi feita nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Manaus, Goiânia e Brasília, sendo 56% mulheres e 44% homens, de 18 a 40 anos, com renda de 1 a 10 salários mínimos.

Consumiu produtos orgânicos nos últimos 30 dias (em %)



*Os valores foram arredondados

Genética reconhecida em pista



Com pista limpa, o tradicional remate da GAP Genética vendeu 584 bovinos e 51 equinos da raça crioula. Considerado um dos principais leilões da temporada de primavera, o evento foi realizado ontem em Uruguaiana, na Fronteira Oeste.

O destaque entre os bovinos ficou com o touro GAP Pancho, da raça brangus, arrematado por R\$ 48 mil pela Greenfield Silvo Agropastoril, de Cachoeira do Sul. O animal foi contratado pela central de inseminação ABS.

– Vem aumentando o número de touros da GAP em centrais de inseminação. Isso é positivo para propagar a nossa genética pelo Brasil – disse Paulo Schneider da Silva, o Kaju, um dos administradores da GAP.

Os touros da raça brangus, carro-chefe da cabanha, alcançaram a maior média do remate: de R\$ 12,14 mil. No geral, a média dos bovinos ficou em R\$ 6,63 mil – redução de 9% em relação ao ano passado.

– Essa diferença deve-se aos

touros braford, que recuaram de preço pela alta oferta de animais no mercado. As fêmeas hereford também caíram. No restante, o resultado foi excepcional – avalia o leiloeiro e diretor da Trajano Silva Remates, Marcelo Silva, que conduziu sete horas de remate dos bovinos.

No mesmo dia, a GAP bateu seu recorde ao alcançar o maior valor de venda de um único animal. A égua Siciliana de São Pedro foi arrematada no leilão por R\$ 205 mil.